

ANNO I

RIO DE JANEIRO

N. 2



# Salaplam

ASSIGNATURAS:

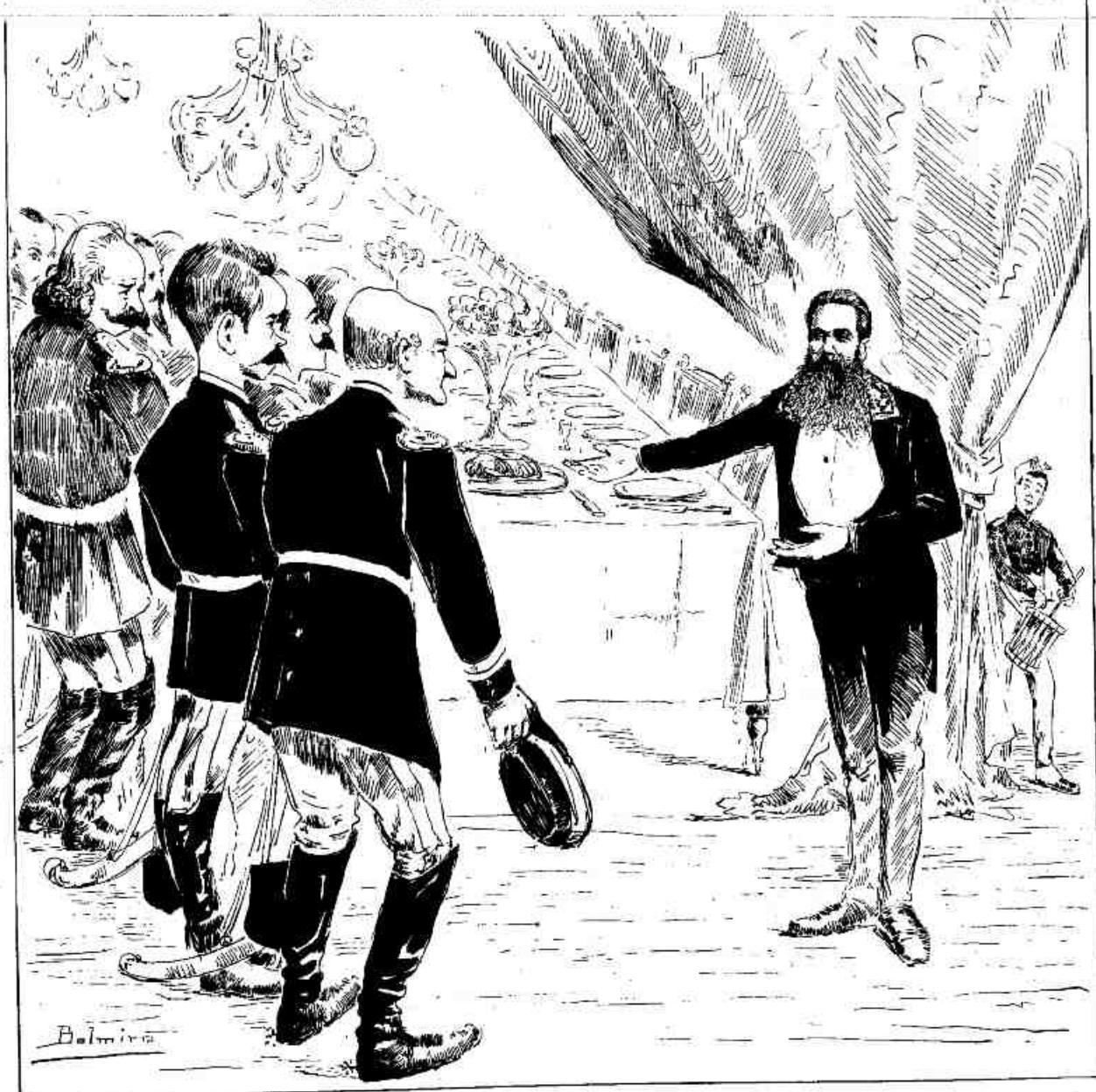
CORTE E NICTEROY

INTERIOR E PROVINCIAS

Por anno.....	180000	Por anno.....	20000
Por trimestre.....	50000	Por semestres.....	110000

Numero avulso..... 500 reis

ESCRITÓRIO - RUA DO OESTE N° 145. RIO DE J.



*Meio facil de resolver uma questão difficil.*



## ORDEM DO DIA

Rio de Janeiro, 19 de Novembro de 1886.

**O Rataplam assigna-se em todos os lugares onde estão expostos os seus prospectos, e principalmente no seu escriptorio á rua do Ouvidor n.º 101 sobrado, aberto todos os dias das 9 horas da manhã ás 5 da tarde.**



### Amor com amor se paga

*Este protoquio vai com vista aos collegas aos quaes enviamos o nosso semanario.*

**Para os pouparmos á importunação de um cobrador, rogamos aos cavalheiros, que se dignaram assignar este semanario, o especial obsequio de mandarem satisfaçao no nosso escriptorio a importancia de suas assignaturas.**

## PROTÓCOLO

**Dr. Valentim Magalhães.** — Um presente de *Vinte contos*, mal abrimos a porta do estabelecimento, que bello augúrio! E ainda em jima com um collar de adjetivos que nos enche de vaidade! O nosso bibliógrafo que compra o seu dever o mais breve possível, registrando a entrada d'esses *contos* para a nossa tesouraria.

*Palestra Litteraria de Todos os Santos.* — Muito grato pelo amável convite para a sessão solemne commemorativa do 2º anniversario de sua instalação.

*Real Club Gymnastico Portuguez.* — Obrigado. Com o maior prazer accedemos ao seu pedido, e, portanto, conte com a nossa visita semanal.

*Folies Brésiliennes.* — Recebemos e agradecemos o seu convite. Lá nos terá.

## PANTHEON

Honra, hoje, o nosso Pantheon uma das mais sympathicas representantes do *high-life* fluminense, cujo retrato é primorosamente desenhado por Decio Villares.

Unindo os dotes de uma verdadeira fidalga aos generosos sentimentos, com que tão prodigamente, a natureza dotou o seu bello coração de senhora, o seu nome está esculpido, em caracteres resistentes como o bronze e brilhantes, como a luz dos astros, na fachada de um edifício aberto ás criancinhas sem lar.

Ainda há pouco tempo, quando Sua Alteza Imperial, a Sra. Condessa d'Eu, organizou uma kermesse, nos salões do Cassino, em favor do Asylu para a infancia desamparada, foi a Sra. Condessa da Estrela, uma das mais dedicadas coadjuvadoras d'essa festa altamente significativa, pelo fim a que se destinava.

Para corresponder ao dignissimo convite de Sua Alteza, a Exma. Senhora prez o seu talento e a sua extraordinaria gentileza ao serviço d'esta causa nobilissima.

E todos nós conhecemos os resultados satisfactorios que vieram coroar esses esforços.

Nas bellas-artes é esta Exma. Senhora uma das mais distintas amadoras, e não ha nesta capital um só artista que ignore os relevantes serviços prestados por S. Exa. ao desenvolvimento do gosto pela musica.

Dando á estampa o seu retrato prestamos-lhe a homenagem a que tem incontestavel direito.



## REGISTRO DA SEMANA



Este registro na-  
da tem de  
commun com o in-  
teressante hebdo-  
madario da  
rua do Carmo  
(reclame?)  
cujo redac-  
tor dá  
abi ostensivamen-  
te Vinte  
contos pe-  
la insignifi-  
cante  
quantia  
de 2\$000, sem que a polícia o tenha  
até hoje chamado a explicações.

A semana d'este registro é sim-  
plesmente esse periodo de tempo em  
que ha um domingo, seis feiras e  
um sabbado, tudo em sete dias!

Esta explicação, talvez desnecessária, quando outra utilidade não  
tenha, serve ao menos para encher  
este espaço e dar-me direito de co-  
brar do patrão a importancia das li-  
nhas em que a escrevo.

O primeiro facto da sobredita a  
registrar, (sem duvida o mais impor-  
tante) é o do aparecimento do *Rataplam*.

O seu rufo foi ouvido desde o  
Saceo do Alferes até ao Botafogo e  
echoou desde o morro do Nheco até  
ao Dede-de-Deus, indo, afinal, re-  
percutir na serra dos Órgãos... da  
imprensa, que o saudou com a bella  
*symphonía* do *Elogio mutuo*.



Eloy-o-heroe, pae do Heroe á força,  
fez-lhe, de palanque, a barretada

mais rosenda que a lisonja podia inspirar a um amigo, sincero, attento e venerador.

O segundo facto registrável é o da propriedade do *Diario de Noticias*.



Apesar d'aquelle Santos amavel e risonho, que, de rose à boutonnière, em meio d'aquelle larga porta, como uma benta effigie n'un quadro, guardava de maus olhados e do ar do vento, a boa união dos associados, a malevola Discordia teve artes de esfregar a esponja dos seus despeitos sobre o rotulo social, apagando pri-meiro, o *Carneiro*, depois o *Senna* e até o *C. C.*

Agora o sympathico *Diario* passou a ser de propriedade anonyma.

Outro facto de grande importan-cia, que não devemos deixar de re-gistrar, é o seguinte :

O boato, atraç do qual corriam os *reporters*, como noticiamos em nosso primeiro numero, foi afinal agurrado, por um d'elles; mas verificou-se que, em vez de uma lebre era... um gato !

Quem teve a gloria de amarral-o foi o electrico *reporter* Paula Ney.



Eis a nota que sobre esse boato nos foi por elle apresentada :

- " Cholera em Santos.
- " E' verdadeiro este boato.
- " O Santos está realmente chole-rico... com a redacção do *Diario de Noticias*. "

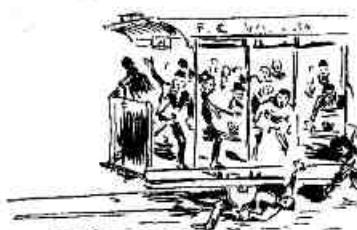


Por nada nos contar até hoje so-bre tão elevado objecto, não regis-tramos nenhuma raspação de cabeça pelo Sr. Dr. Coelho Bastos.



A febre amarela e o cholera mor-bus solemnemente encordoadas pe-los cordões sanitarios do Sr. Barão de Mamoré mandaram procuração ás companhias de bonds para que as substituam na tarefa de desinhar a população fluminense.

As referidas companhias aceita-ram o horroso mandato, e deram já esta semana prova de que sabiam corresponder á confiança de suas il-lustres constituintes.



Consta que a Inspectoría de Hygiene vai multar as ditas compa-nhias por assim contribuirem para o augmento do obtuario sem autori-sação legal.

A' ultima hora.  
Todos os cavalheiros a quem en-

viamos o primeiro numero do *Rata-plam* dignaram-se dispensar-lhe o melhor acolhimento, e só recusaram assignal-o, com causa justificada, os que são pobres... de espirito.

ZE' P'REIRA.



## NOTICIARIO

O *Rataplam* passa sem novidade e prepara-se para dar o seu terceiro numero.

Houve grande movimento no pes-soal da redacção do *Diario de Noticias*, que parece tomará agora para seu titulo, a rubrica :

*Hospedes e viajantes.*

TINOQUINHO.

## TELEGRAMMAS

Serviço especialissimo do *Rataplam*.

Buenos-Ayres, 13.

Está verificado que a epidemia que reina n'esta cidade, não é o cholera morbus.

Ainda não foi atacada nenhuma sogra.

Philolopolis, 12.

O general Kaulbars tentou violen-tar Sophia,

Esta gritou por socorro e acudiu a Regencia ainda a tempo de evitar o desacato.

Montevideo, 13.

Não é possível estender o cordão sanitario na fronteira. Este caso, isto é, o cordão está embraçando muito o governo e é já considerado, não como sanitario; mas sim-plesmente umbilical.

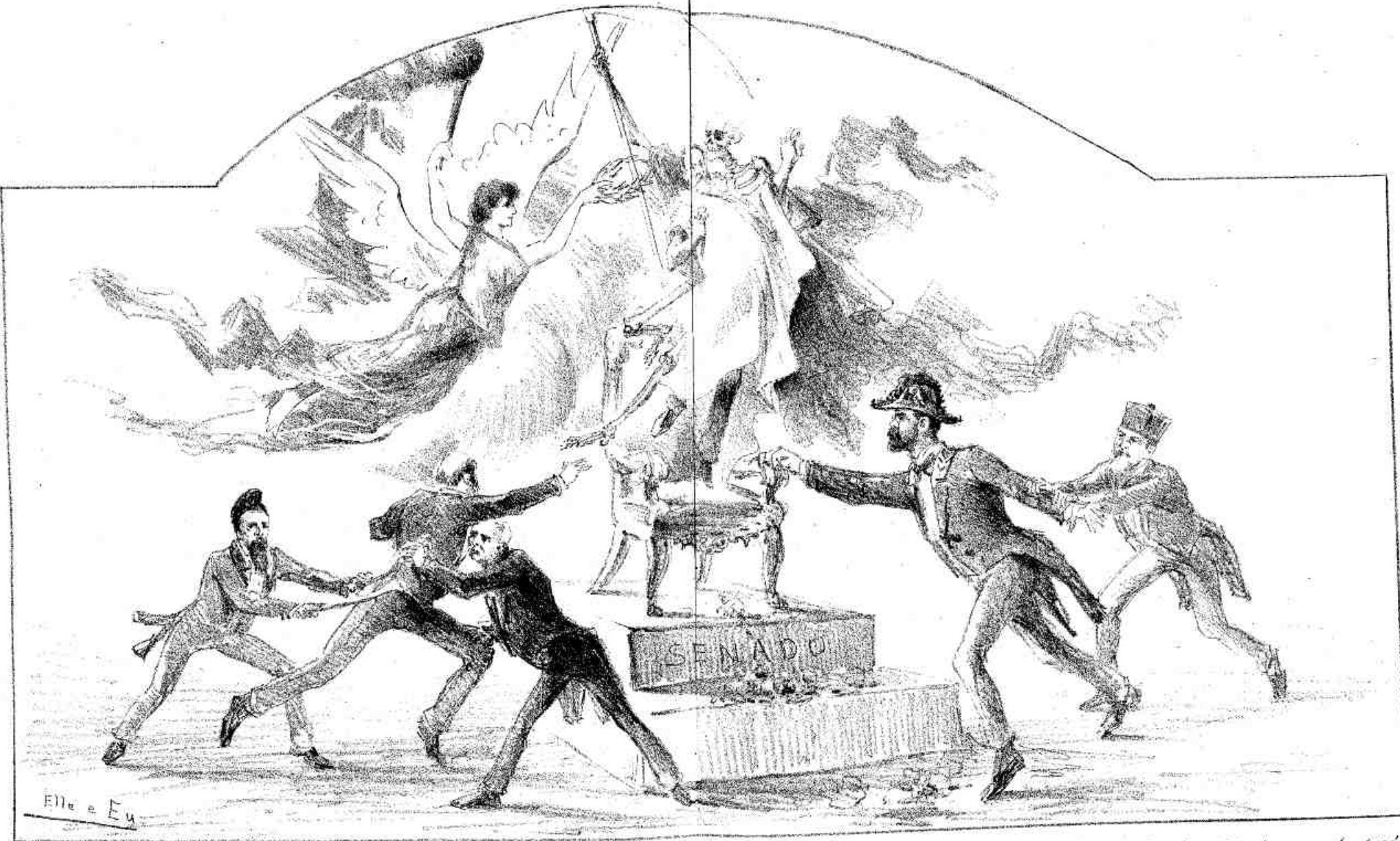
Lisboa, 12.

Com destino ao Rio de Janeiro sahiu o paquete *Intrujão*, com car-regamento de commendas.

Parabens.



*Eleição senatorial de S. Paulo*



*Antepõe ao bem da pátria o baixo interesse de pessoas ambiciosas, os partidos liberal e republicano de S. Paulo entregam aquella curul, glorificada pelo espírito luminoso de José Bonifácio, ao sustentador do Regulamento negreiro, mal obstruído pela inepta oposição de um partido hypothetico.*



## O BEQUE

A. W. DE QUEIROZ

Um beija-flor eu sou, que bebe  
O mel da flor mais rubicunda :  
— A bocca—flor que a flor concebe  
Do beijo—flor doce e fecunda !

Nos labios poiso e a bocca tape,  
E aspiro o halito cheiroso  
Da alma suavemente escapo  
E que eu diffundo pressuroso.

Depois, a mão que me sustenta,  
A mão fidalga que me agita,  
Vae descabindo lenta, lenta,  
Emquanto o coração palpita.

O arfar do seio lesto encubro,  
E venho e vou, sempre cobrindo  
De beijos—ora o labio rubro,  
Ora o pescoco altivo e lindo.

E nem tu sabes, tu, curioso  
Que me interrogas, tu, gamenho,  
Quanto sagrado mysterioso  
Nas minhas brancas azas tenho !



1 de Novembro de 1886.

FILINTO D'ALMEIDA.

## QUESTÃO MILITAR?

Peco licença para imitar a *Gazeta de Notícias* que cada vez que trata d'esta questão põe espirituosamente um ponto de interrogação adiante do título.

Realmente parece que não ha questão militar, e que é um sonho tudo quanto houve.



Ficou o ministro na pasta ;



Candido de Oliveira lavra avisos,  
e não os executa — pelo que lavra  
também um tento ;

— Alfredo Chaves deixa em má hora a pasta da marinha. Vae para a guerra e fez guerra aos militares — em vez de tiros dispara-lhes os avisos do Sr. Candido, que estavam empoeirados na pasta ;

Os militares protestam que não devia haver tais avisos ;

Silveira Martins e Candido de Oliveira dizem que o ministro devia cumprir os avisos ;

E o ministro da guerra entende como aquelles dois senadores.

x

Depois o ministro reflectiu ;



Ficou o Sr. Silveira Martins no senado ;



Parece que o imperador já havia reflectido ;

O conselho supremo fez também as suas reflexões ;

E assignou um parecer ;

E o parecer foi adoptado ;

x

E, até o imperador disse :

— Como parece.

Scena que se deu no imperial palacio de Piracicaba.

x

Vamos ver n'esta questão, entre mortos e feridos, quem ficou :



Ficou o imperador no trono ;

Ficou o Sr. Candido de Oliveira... escolhido :



Ficou o general Deodoro no comando das armas ;



Ficaram os officiaes do exercito... satisfeitos.

Ficou tudo no seu antigo posto.  
E até por cumulo ficaram...



os avisos em pé!

x

?

Póde-se decentemente dizer que houve questão militar?

Esta pergunta fica a premio.

Ego.



## BAQUETADAS

Todo aquelle que encordoa  
Logo de cholera é presa....  
De debique é cousa boa  
Todo aquelle que encordoa  
Tanto cordão pela próa  
Mais põe a cholera accessa !  
Todo aquelle que encordoa  
Logo de cholera é presa.

Vão-se estendendo os cordões  
Lá do sul pelas fronteiras ;  
De douz ou tres batalhões,  
Vão-se estendendo os cordões.  
Pra haver peste de barões.  
E peste de pepineiras,  
Vão-se estendendo os cordões  
Lá do sul pelas fronteiras.

Deu o cholera no vinte  
Dos taes cordões com a ideia !  
Por mal do contribuinte  
Deu o cholera no vinte !  
Para que ao povo mais fintas  
Quem tem a barriga cheia,  
Deu o cholera no vinte.  
Dos taes cordões com a ideia !



## Ao Dr. França Junior

Não me surprehende que assim cures da arte  
Com tão sincero amor,  
Pois curar d'ella é um dos teus deveres,  
Visto ser ella orphã, e ta seres  
Dos orphãos curador.



Em um telegramma mandado de  
Angra e publicado na *Gazeta de Notícias*, diz-se, tratando do Lazareto :  
— "que o Sr. ministro argentino  
declarou que as accommodações e  
aceio fariam honra a qualquer paiz  
da Europa."

Da Europa ?

O Sr. ministro argentino ? !.

Então cá pela Americas a porcaria  
é proverbial, e é caso para assignalar-se  
o termos, lá de quando em vez,  
alguma cousa cujo aceio pode comparar-se a qualquer cousa da Europa !



## A FRITADA

O Frias era dado a toda a sorte de  
experiencias, consciencia de que assombrava a sociedade, como o mais habilidoso dos viventes. Como musico tentou executar obras de Verdi e quando muito desafinou o *Araúna*; quiz imitar Camões e versejou peior que o Margarida; dramaturgo, procurou ser um Sardou e não conseguiu escrever sequer uma cena comparável à peior do comedionista Fonseca Moreira.

Finalmente, viu uma vez o Hermann e quiz ser prestidigitador.

Comprar livros e estudar magias brancas foi obra de um momento ; e no fim de poucas semanas todas as familias do conhecimento do Frias recebiam convites para uma festa de embasbacar. Iam ver como se mettia o Hermann n'un chinello.



(Continua.)

## CARTAZ

Lucinda. — *Após Seraphina, Uma causa celebre.*

A companhia, sob a intelligente direcção de Furtado Coelho, prepara molas para seguir para S. Paulo.

Sant'Anna. — *Heroe de força, Violeta e o seu boneco, Canção de Fortunio, Ditoso fado e Ferretti, uma meia soprano ligeiro que cantou admiravelmente e... foi-se !...*

Recreio Dramatico. — *Martyr.*

Folies Brésiliennes.  
Inauguração hoje.

# PANTHEON



A EXCELENTISSIMA SENHORA  
**CONDESSA DA ESTRELLA**  
(Cecilia)